

# GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1873.

N.º 146.

## SUMMARIO

**MEDICINA**—Epidemiologia: Memoria historica das epidemias de febre amarella e cholera morbo que tem reinado no Brazil pelo Conselheiro Pereira Rego. Hygiene publica: A escola e sua influencia na vista por Liebreich. Hygiene hospitalar: Discurso do Sr. Silva Amado na sociedade de sciencias medicas de Lisboa. Dentição primaria das creanças. A febre amarella durante o cor-

rente anno pelo academico Romualdo Seixas. Relatorio sobre a organização do ensino nas mais importantes Faculdades da Europa pelo Dr. V. Saboia. **NOTICIAS**—Nomeação de oppositor. Tratamento da diabete pelo arsenico. Tratamento da meirite chronica. Correntes continuas na molestia de Basedow. **FORMULARIO**—Pommada de Warlomont. Poção carminativa.

## MEDICINA

### EPIDEMIOLOGIA.

#### MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM REINADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Rego.

(Continuação do n. 144.)

*Provincia do Rio de Janeiro.*—A proximidade da cidade de Nictheroy e de outras povoações litoraes da provincia, a communicação frequente entre esta corte e essas localidades faziam receiar a sua invasão mais ou menos prompta pela doença; e com effeito esta não se demorou em sua manifestação.

Na maior força da epidemia, nos primeiros dias de Março de 1850, alguns casos principiam a apparecer na cidade de Nictheroy, que, augmentando de frequencia, deram dentro em pouco nascimento á una epidemia extensa que durou até Setembro, sendo em geral dotada de muito mais benignidade que não nesta corte por motivos obvios, montando na capital e seu municipio, cuja população era calculada em 16000 habitantes, o numero dos atacados a 4767, dos quaes só falleceram 254, segundo consta de uma estatistica organizada pelo Sr. conselheiro Dr. João Fernandes Tavares. (1)

Não foi esta cidade a unica invadida pela doença; ella accommetteu tambem Magé, Porto das Caixas, Itaborahy, Suruhy, Mangaratiba, Barra de S. João, Itaguahy, Macahé, S. João da Barra e Campos, sendo esta cidade a ultima invadida, porque foi em Setembro que se manifestaram os primeiros casos.

Foi tambem neste ultimo ponto que parece er apresentado mais gravidade, excedendo de 200 a somma de suas victimas, segundo as no-

(1) Relatorio do ministerio do imperio, 1851.

ticias aqui recebidas por esse tempo; e, além da cidade de S. Salvador, estendeu a sua esphera de acção á freguezia de S. Gonçalo e ao sertão de S. Fidelis, muitas leguas distantes da cidade de S. Salvador em cujas localidades não deixou de fazer bastantes victimas.

E comquanto se não conheça ao certo a mortalidade havida em todos esses pontos por ella assaltados, é todavia certo que não offereceu na provincia a gravidade de que se revisitiu nesta corte, por se não darem alli as mesmas circumstancias que aqui. E a prova desta asserção encontra-se na estatistica organizada pelo Sr. conselheiro Dr. Tavares já citada, e nos factos occorridos na villa de Mangaratiba, onde, segundo reza o officio do Dr. Affonso Diniz, encarregado pelo governo da provincia de ir socorrer os pobres daquella villa, embora fosse ella muito extensa relativamente á sua população, não foi proporcionalmente mortalifera. (2) Além das localidades acima indicadas, appareceu em Cabo-Frio, no arraial do Cabo, onde em uma população de 500 pessoas foram atacadas perto de 200; das quaes morreram 24; e em Paraty, onde de 6.000 pessoas atacadas, succumbiram 45. Tão benigna se mostrou ella, que só produziu 45 mortes em tão notavel numero de doentes!!! (3)

Desde então até 1870 nenhum documento official falla do seu apparecimento com indole epidemica em ponto algum da provincia, nem mesmo com caracter esporadico, de modo a chamar a attenção da administração. Nesse anno, porém, segundo consta do relatorio do presidente da provincia, appareceu ella em Paraty no decurso de Março e durou até Julho, em que o mal se achava extincto, tendo causado 16 fallecimentos por carencia de tratamento, no dizer da camara municipal respectiva.

(2) Gazeta dos hospitaes vol. 2.º pag. 247.

(3) Relatorio do presidente da provincia apresentada em 1851.

perecendo 50, como se depreheende dos mapas que acompanharam os ultimos relatorios que me enviaram os membros da dita comissão, dos quaes um ainda se acha occupado nos curativos dos indigentes da capital, como já disse, e outro continúa a estar em S. Miguel, onde a febre é ainda mortifera. Da estatistica dos vigarios das duas freguezias consta terem fallecido de Janeiro até o fim de Abril perto de 280 pessoas.»

Nos outros pontos da provincia, a que em principio nos referimos não se deram tantos casos graves, nem tantos fataes, como na capital e em S. Miguel, nem a molestia generalizou-se tanto.

Desde esta época até 1853, sem deixar absolutamente de apparecer, não se tornou importante em ponto algum da provincia. Em 1854, porém, reapareceu com intensidade no mez de Junho na capital, proximo ao bairro da Levada, e fez bastantes victimas; em Setembro em Porto Calvo, e em Novembro na povoação do Pilar e seus arredores, onde também não deixou de fazer estragos.

Em 1855, reinou outro flagello ainda maior o da cholera morbo, que ceifou para cima de 18000 vidas, e por isso si ella existiu, passou despercebida. De 1856 a 1858, ella não se fez sentir em parte alguma; mas em 1859, appareceu nas povoações do Pilar e Agua Branca, onde ceifou bastantes vidas por causa da intensidade de que se revestiu. Em 1860 nada consta dos documentos officiaes que consultámos. Em 1861 appareceu no Passo de Camaragibe, Eurici e villa do Pilar, no primeiro ponto com gravidade, nos dous outros com pouca intensidade. Em 1862 deram-se em Janeiro e Fevereiro, epidemias suspeitas em alguns pontos, mas que fizeram estragos por sua indole benigna. (6)

Desde então até o anno de 1870 a molestia não flagellou mais a provincia, que nem por isso deixou em varios annos de ser acommettida de epidemias diversas mais ou menos graves, sobretudo no interior. Em 1871, porém invadiu-a novamente, apparecendo os primeiros casos na capital em Abril, onde reinou até o fim de Julho, fazendo algumas victimas entre os estrangeiros e nacionaes, avultando a mortalidade naquelles; mas não foi por demais mortifera, nem extensa, attendendo á cifra total dos fallecimentos que foi de 457 pouco mais do que a dos annos regulares.

Nesta invasão, segundo pensa o inspector

(6) Relatorios dos presidentes da provincia.

de saude, a doença foi importada por via terrestre, porque foi depois do seu reinado por algum tempo na cidade que se manifestou o primeiro e unico caso, que se deu no ancoradouro, em um marinheiro de uma barca ingleza, procedente do Rio de Janeiro.

Além da capital, appareceu também em Setembro e Outubro na povoação de S. Luiz de Quitundo, em pessoas que se tinham ahí reunido para ouvir predicas dos missionarios, e trabalharem na edificação de uma igreja; mas a dispersão da gente e os soccorros immediatos mandados pela presidencia fizeram desaparecer logo o mal; e comquanto se manifestassem febres em escala elevada em outros pontos, como Camaragibe, Coruripe e Pilar, durante o anno, não se revestiram ellas do character da febre amarella (7).

*Provincia da Parahyba.*— Invadida quasi ao mesmo tempo que a das Alagóas, poucos são os dados historicos que pudemos colher a respeito dos acontecimentos que nella occorreram por occasião da primeira epidemia nos documentos officiaes que tivemos para consultar.

No relatorio do ministerio do imperio de 1851, com relação a este ponto, apenas encontra-se a seguinte noticia:

« Na Parahyba, depois de ter accommettido a capital e diversas povoações, nas quaes ceifou muitas vidas, parecia terminada, quando em Novembro ultimo reapareceu no municipio do Pilar. »

Pouco mais adiantam os relatorios dos presidentes da provincia de 1850 e 1851; porquanto de sua leitura se collige apenas: 1.º que em 1850 reinou na capital e varias outras localidades, onde fez maior ou menor numero de victimas, sem se indicar entretanto, quando começou, e si iniciou-se ou não pelo ancoradouro, e qual o numero presumivel de victimas; 2.º que em fins de 1851, reapareceu no ancoradouro, sendo os casos mui graves; na capital, onde se mostrou benigna e pouco extensa; e na villa do Pilar, onde fez maiores estragos; que grassou com intensidade, e ceifou muitas vidas na villa de Campina Grande desde Maio de 1852 até Abril de 1853; finalmente, que em Março deste ultimo anno manifestaram-se alguns casos fataes na capital, em Pedras de Fogo e no municipio do Pilar; e em Abril na villa da Alagóa Nova. (8)

Não se cifraram nestas as calamidades expe-

(7) Relatorios do inspector de saude 1871 e 1872.

(8) Relatorios dos presidentes de 1850, 1851, 1852 e 1853.

Facto identico deu-se em 1871 em Icarahy, districto de Nieheroy, manifestando-se ella no correr de Fevereiro, e atacando umas cincoenta pessoas, das quaes poucas morreram, mostrando-se mais grave nos menores de 15 annos. (4)

*Provincia das Alagoas.*—Quasi ao mesmo tempo que a de Pernambuco, foi esta provincia invadida pela doenca, apparecendo os primeiros casos no começo de Janeiro; e tao rapida e geral se tornou dentro em pouco, que, alem da capital, assaltou de continuacao Penedo, Passo de Camaragibé, Anadia, Poxim e S. Miguel, fazendo particularmente seus estragos na capital e S. Miguel, e persistindo até Setembro em que desappareceu de todo.

É ainda pouco esclarecido o modo como ellaahi se desenvolveu, si importada pelos navios procedentes da Bahia, si por outro qualquer meio, tendo em attenção o que diz o presidente da provincia no seguinte trecho do seu relatório apresentado á assembléa provincial.

«Pélo meiado do mez de Janeiro, não obstante ás cautelas tomadas com as embarcações que chegaram da Bahia, e que mandei pôr em quarentena, começaram algumas pessoas a ser acommettidas de febres, que parecendo ser antes uma doenca costumeira da quadra, não apresentavam os symptommas perniciosos com que se mostraram na Bahia; ao depois, tornando-se malignas e fazendo alguns estragos, consultei aos medicos da capital; e tratei de tomar todas as possiveis medidas de policia medica, ordenando á camara municipal, que nomeasse dous medicos de partido para acudirém á pobreza, e fazerem immediatamente executar o seu regulamento no tocante á saude publica.»

Entretanto o Dr. Avelino Pinho, que estudou a epidemia no theatro do seu reinado, parece aclarar um pouco a obscuridade que se nota neste topico do relatório do presidente em um trabalho, inserto no n. 6 do *Maceyoense*; acerca desta epidemia, no qual opina elle em favor da idéa da importação, quando assim se enuncia. «Quem reflectir que o desenvolvimento da epidemia nesta provincia é posterior ao seu apparecimento na Bahia; que só ella manifestou-se depois da chegada de navios procedentes daquelle porto; que nos primeiros lugares onde estes navios aportaram, a epidemia se declarou e finalmente que os ventos do norte (eram então os que reinavam) não podiam trazer para o norte os miasmas que alteravam a constituição, por assim dizer, physiologica da atmosfera da Bahia, não poderá deixar de admit-

tir, que a actual epidemia desta provincia foi importada daquelle cidade.»

Em outro trabalho (5) é elle ainda mais explicito em uma nota, pronuenciando-se por este modo.

«A febre amarella foi importada para a provincia. Fundamento esta asserção, em:

1.º Que ella só se manifestou nesta cidade, em S. Miguel, em Coruripe, em Piassabussú e no Penedo depois da chegada de navios procedentes da Bahia, primeiro theatro da epidemia, e cujas tripolações e passageiros ou tiveram a febre naquella cidade ou no mar; outros por motivos peculiares á sua organização só a tiveram depois do embarque; em 2.º que os primeiros casos de febre amarella foram observados em marinheiros ou passageiros desses mesmos navios, quer desembarcados já doentes como aconteceu nesta cidade, quer acommettidos depois da chegada, como aconteceu no Penedo, etc., em 3.º que ella declarou-se nas povoações do interior, como em Alagoas, Pilar, Anadia, Palmeira, e mesmo em alguns pontos do litoral não frequentados por navios, depois que alguns habitantes destes diversos municipios, vindo aos lugares infectonados, ou foram por ella atacados, ou levaram consigo o germen da infecção que desenvolveu-se depois de voltarem ás respectivas moradas.

Expliquem como quizerem o factio os antagonistas da importação; não poderão contestar que ella appareceu posteriormente á chegada dos navios procedentes do porto infectado da Bahia; que os primeiros casos observados manifestaram-se nos lugares em que esses navios aportaram, circumstancias que revelam de preferencia uma filiação dos factos occorridos naquella provincia á uma simples coincidência.

Qualquer que seja a origem de seu apparecimento, ella não desmentiu a gravidade que a distinguiu na Bahia e Pernambuco, arrebatando avultado numero de victimas relativamente á sua população; segundo se collige deste topico do relatório do presidente da provincia, já citado:

«Pelas communações vindas dos diversos municipios, e segundo os mappas fornecidos pela commissão de saude publica, vê-se que a febre tornou-se mais cruel na capital e em S. Miguel, em cujos lugares, dentre as pessoas atacadas, cerca de 906 pobres de ambos os sexos foram tratados por conta do governo,

(5) Apontamentos para a topographia physica e medica da cidade de Macció. Novembro de 1887.

(4) Relatório do presidente da junta de 1871 a 1872.

rimentadas pela provincia. A doença reapareceu com caracter epidemico, em 1854, na povoação de Alagôa Grande, onde ceifou bastantes victimas, não deixando tambem de revelar-se por casos esporadicos em outras localidades.

Em 1855 desapareceu quasi inteiramente.

Em 1856, apesar dos estragos causados pela cholera-morbo no fim do anno antecedente, ella reapareceu com indole epidemica nas tripolações dos navios ancorados no porto, e atacou, de 21 de Janeiro a 22 de Fevereiro, 77 homens dos quaes morreram 27 além de mais alguns que falleceram depois.

D'ahi saltou á cidade, atacando a população e as praças do meio batalhão alli aquartellado, fazendo algumas victimas, e bem assim em Arcoia que foi poupada em 1851, revestindo-se da forma typhoide, e ceifando bastantes vidas.

Em 1857 reapareceu, no principio do anno, entre os tripolantes dos navios estacionados no porto, acommettendo 67 homens dos quaes falleceram 9. Deram-se tambem alguns casos factaes em terra. Além destes pontos, reinou epidemicamente nos municipios de Alhandra, Pitar, Campina Grande e Independencia, em cujos lugares não pequeno foi o numero de victimas.

Em 1858, manifestou se com indole epidemica em Mamanguape, Araçagi, Serra de Pontes e Cruz do Espirito Santo, onde fez maior ou menor numero de victimas, sendo que só na Serra de Pontes, cuja estatistica é conhecida, adoeceram 365 pessoas, das quaes 57 tiveram vomito preto, e 49 vomito de sangue. Destes doentes apenas morreram 40, segundo se collige do relatorio do medico encarregado pelo governo provincial de acudir a população desse lugar. Nesse anno não se deu caso algum na capital, nem mesmo no porto, onde mais ou menos desde a invasão, em 1850, appareceram sempre alguns casos.

Em 1860, repetiu-se na Cruz do Espirito Santo, mas com fraca intensidade e não causando maiores estragos. Em compensação, porém, feriu com mais força a povoação do Ingá, onde fez maior numero de victimas, tanto por sua intensidade, como por se não poderem prestar soccorros promptos em razão da falta de medicos disponiveis para essa commissão. Na capital não deixaram tambem de apparecer alguns casos em pessoas recém-chegadas, causando algumas victimas.

Em 1861 e 1862 deram-se ainda casos

nesta e no ancoradouro; fallecendo no segundo anno indicado 13 pessoas.

Manifestou-se tambem no anno de 1853, na villa da Independencia, com caracter muito benigno, fazendo poucas victimas.

Desde este anno, 1863 até 1870, deixou absolutamente de apparecer.

Em 1871, porém manifestaram-se alguns casos no porto em navios estrangeiros, iniciando-se o seu desenvolvimento na tripolação de navio inglez procedente de Pernambuco, nos mezes de Janeiro e Fevereiro, em que atacou trinta pessoas, das quaes morreram quatro. D'ahi pareceu declinar e mesmo extinguir-se; mas em 29 de Dezembro alguns factos deram-se em tripolantes da barca ingleza *Jane Young*, aos quaes seguiram-se logo outros, e tão rapido foi o progresso da molestia, apesar dos esforços feitos para impedir a sua marcha, que dentro em pouco tomou o caracter de uma epidemia extensa e mortifera, não tendo, porém seu assalto se estendido á população de terra até o dia 1.º de Janeiro de 1872. (9)

Esta immunitade manteve-se por todo o tempo que durou a epidemia no porto, de 29 de Dezembro ao fim de Março, atacando 418 homens da tripolação de 27 navios estrangeiros, que ahi se achavam fundeados, e dando-se 46 fallecimentos. (10) (Continua)

#### HYGIENE PUBLICA

##### A ESCHOLA E SUA INFLUENCIA NA VISTA.

Por M. R. Liebreich.

Em face do zelo notavel com que se trata do bem-estar e do desenvolvimento physico das creanças nas escholas inglezas, surpreendeu-me, encontrar quasi por toda a parte disposições mais ou menos prejudiciaes ao órgão da vista. Faz-me crer este facto, que os professores, os architectos e as mais pessoas que se occupam da installação de escholas, não conhecem sufficientemente os principios rudimentares estabelecidos para a conservação da vista. Parece até que nunca se pensou n'elles. Julguei pois que seria util apresentar um estudo completo d'esta questão á Eschola de preceptores.

Não terei de fallar das diversas especies de molestias de olhos a que está sujeita a

(9) Relatorios dos presidentes e dos inspectores de saude provinciaes.

(10) Relatorio do inspector de saude sobre esta epidemia dirigido ao presidente da provincia em 8 de Abril de 1872.